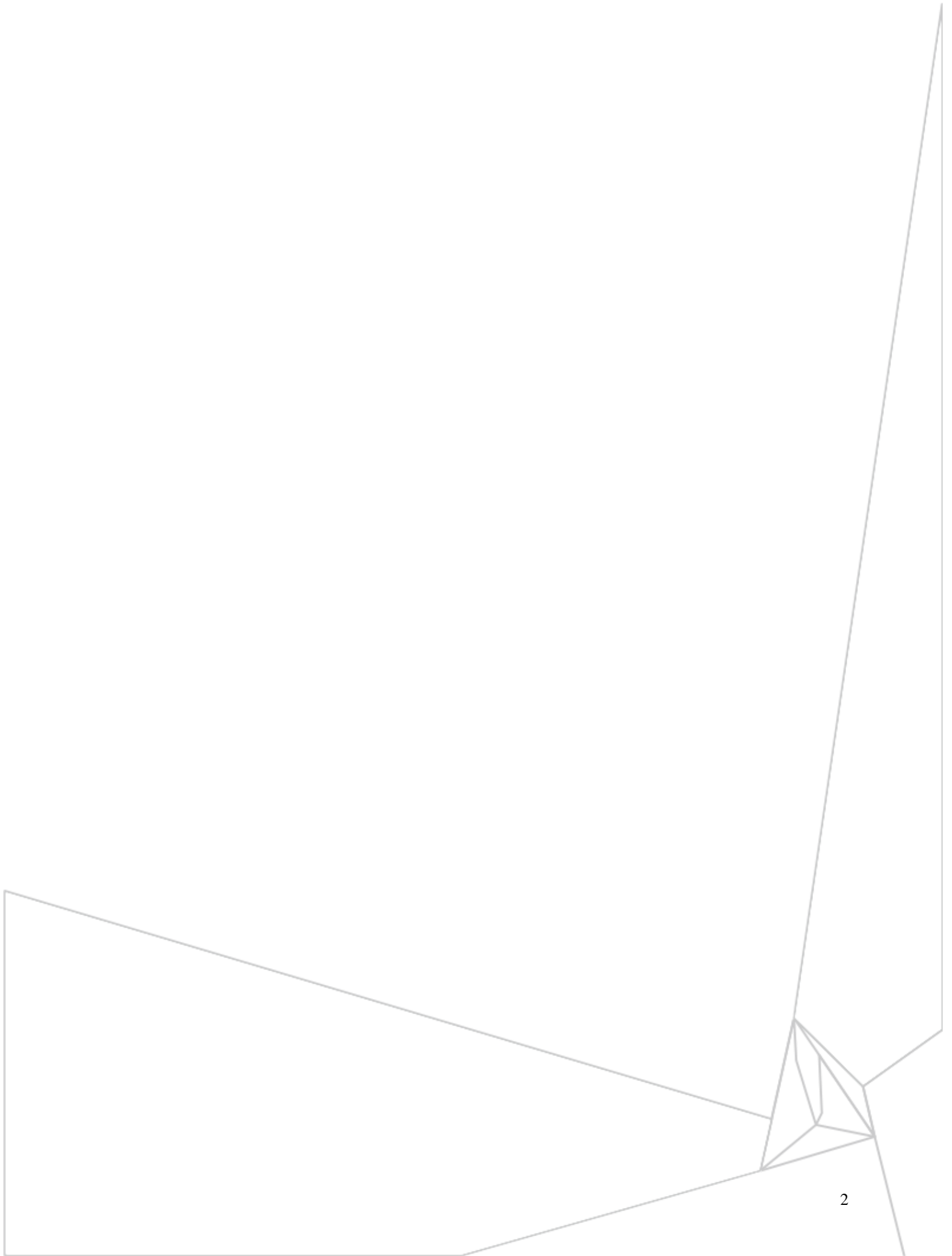


AGRUPAMENTO de
ESCOLAS de
RIO TINTO n.º 3

PROJETO
EDUCATIVO
2018/2021

SABER
APRENDIZAGEM
LIBERDADE
ESTABILIDADE
RESPONSABILIDADE e INTEGRIDADE
CURIOSIDADE, REFLEXÃO e INOVAÇÃO
SUSTENTABILIDADE
HUMANISMO
INCLUSÃO





ÍNDICE

PARTE 1

1- Nota de Apresentação	04
2- Introdução	04
3- Visão, Missão e Princípios Orientadores	05
4- Objetivos Estratégicos do AERT3	06
5- Um olhar sobre a realidade — do problema à dimensão estratégica de intervenção	07
6- Dimensões estratégicas de intervenção	09
7- Acompanhamento e Avaliação do Projeto	14

PARTE 2

1- O Perfil do Agrupamento	15
O Agrupamento	
A escola sede	
Comunidade educativa e as famílias	
As atividades de complemento curricular	
2 – A Cidade	17
Enquadramento histórico	
O meio físico	

1 – NOTA DE APRESENTAÇÃO

Para ser capaz de cumprir a sua missão, a Escola tem necessidade de (re)conhecer não apenas os elementos que a compõem, como os que nela incidem e convocar todos para participar numa atuação conjunta, num esforço de articulação e corresponsabilidade, para criar um modelo educativo mais flexível e mais aberto a novas metodologias e novos cenários de aprendizagem.

Falar deste agrupamento é falar de uma realidade heterogénea que pretende favorecer e respeitar a diferença, o diverso, dentro de um enquadramento que possibilite uma educação inclusiva. Por isso, cada escola oferece estratégias diversificadas, soluções de futuro de acordo com a sensibilidade, a idade, a capacidade, as destrezas e os “sonhos” das crianças e jovens, e modos de atuar o mais personalizados possível que favoreçam os percursos de cada aluno.

De acordo com a sua responsabilidade, com o seu papel na Escola, cada um dos elementos tem de se comprometer com “as linhas” que a estruturam e estas terão sempre de ser adequadas ao tempo e ao meio em que se inserem. Linhas em permanente “escuta” e revisão para responder a uma sociedade em mudança.

Uma Escola vai-se fazendo, nunca está feita, nunca está concluída porque o que hoje serve e é resposta ao desafio deste tempo, amanhã, por ser outro tempo, terá de se rever, de se auto questionar em diálogo com o meio.

2 – INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo, de acordo com a legislação vigente, traça as linhas gerais e o planeamento estratégico para o próximo quadriénio.

É o documento estruturado da ação e funcionamento do Agrupamento de Escolas n.º 3 de Rio Tinto (AERT3) e explicita princípios, valores e metas, segundo os quais o Agrupamento se norteia para cumprir a sua função educativa. É um projeto dinâmico, flexível e inovador que resulta da tensão entre o estabelecido, o habitual e o intencional e que, assumindo-se como processo, deve criar mecanismos de autorregulação no sentido de permitir a sua constante avaliação e/a do próprio agrupamento.

O Projeto Educativo explicita os valores comuns, define um sentido para a ação coletiva e produz uma identidade. Sendo o motor de toda a dinâmica do agrupamento, assume-se como um centro no qual coexistem vários planos de interseção: Plano Anual de Atividades, Planeamento de Desenvolvimento e Gestão Curricular, Regulamento Interno, Planeamento Curricular das Turmas e Plano de Formação que, obviamente, serão o fermento necessário à desejada qualidade das aprendizagens. Esta qualidade,

no âmbito de uma pedagogia de sucesso, exige o apoio e a participação alargada da comunidade na vida do agrupamento.

O Planeamento de Desenvolvimento e Gestão Curricular operacionaliza os princípios contidos no Projeto Educativo e apresenta-se como adenda, de modo a responder a uma dimensão orientadora e organizacional e tem como finalidade a adequação e contextualização do currículo às características dos alunos e do meio envolvente. Este insere-se numa perspetiva de curto prazo, que coincide com o ano letivo. O Plano Anual de Atividades interage com o Projeto Educativo, também numa perspetiva de curto prazo, em alinhamento com os objetivos definidos, as atividades programadas e os recursos humanos, materiais e financeiros que lhe são afetos.

A organização pedagógica do AERT3, constituição de turmas e elaboração de horários, obedecem aos normativos legais, recomendações do Conselho Pedagógico, sendo aprovado no Conselho Geral, e integra o Planeamento de Desenvolvimento e Gestão Curricular. Os critérios gerais e específicos de avaliação apresentam-se como anexo do mesmo documento.

Este Projeto Educativo segue a linha do anterior e mantém, no essencial, a visão, a missão, os princípios orientadores e os objetivos que sempre orientaram o trabalho do AERT3. As alterações propostas pretendem estabelecer uma continuidade que incorpore as aprendizagens organizacionais induzidas e abra portas a novos desafios decorrentes das transformações sociais, económicas e políticas que ocorrem.

Assume, também, como linhas orientadoras o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia de Educação para a Cidadania e os projetos que promovem melhores aprendizagens para todos os alunos.

3 – VISÃO, MISSÃO E PRINCIPIOS ORIENTADORES

O AERT3 é uma instituição pública de educação e formação que, atento ao meio em que está inserido, presta à sua comunidade um serviço de qualidade, quer ao nível da gestão e funcionamento organizacional, quer ao nível da educação e formação que presta, qualificando os seus alunos para o prosseguimento de estudos ou para a integração no mundo do trabalho, num ambiente de humanismo e responsabilidade, pautado por elevados padrões de exigência.

As três dimensões estratégicas de intervenção presentes na **Visão** organizativa do Agrupamento são:

1. Sucesso educativo e prevenção do abandono escolar;
2. Qualidade de uma ação educativa aberta à inovação;
3. Cidadania ativa, participada e responsável.

Uma **Visão** partilhada e estratégias consensuais tornam patentes os benefícios das opções tomadas por uma comunidade escolar, que partilha uma mesma ideia de Escola, no respeito pelos valores de equidade, justiça, responsabilidade, excelência, exigência, liberdade, democracia, conhecimento e inovação.

A **Missão** do agrupamento consiste em prestar um serviço educativo de qualidade dotando, todos e cada um, das ferramentas que permitam a aquisição de competências nos domínios cognitivo, afetivo e motor, conducentes ao exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.

O AERT3 defende os seguintes **Princípios Orientadores**:

- Desenvolvimento da autonomia do agrupamento no plano pedagógico, administrativo e financeiro;
- Envolvimento de toda a comunidade nos processos educativos;
- Inovação e melhoria contínua das práticas pedagógicas enquanto processo de garantir a melhoria das aprendizagens;
- Promoção do trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade;
- Promoção da escola pública inclusiva e da igualdade de oportunidades no sucesso educativo;
- Promoção da humanização das escolas do agrupamento;
- Promoção da dimensão ética de toda a comunidade escolar.

4 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO AERT3

Na sequência dos princípios orientadores, bem como das expectativas da comunidade educativa, que reconhece que a sociedade atual exige indivíduos com competências em áreas diversas, com flexibilidade, capacidade de comunicação e de aprendizagem ao longo da vida, são definidos os objetivos estratégicos do AERT3 que agora se enunciam:

1. Desenvolver uma cultura e uma prática de excelência, pela responsabilidade partilhada individual e coletiva, que melhore os processos que se desenvolvem no agrupamento e eleve os padrões de qualidade de desempenho dos seus diferentes corpos e estruturas;
2. Reforçar a autonomia do agrupamento procurando soluções independentes da administração central e uma maior integração com a comunidade;
3. Tornar cada escola num local de socialização que promova uma cidadania ativa e estilos de vida saudáveis;
4. Contribuir para o desenvolvimento de capacidades e aquisição de competências de cada indivíduo de forma a poder confrontar-se positivamente consigo próprio e com o meio;

5. Proporcionar a diversidade de oferta formativa na perspetiva de responder às aspirações dos alunos, das famílias e das necessidades do mercado de trabalho;
6. Assegurar aos alunos atividades de complemento do currículo, de caráter facultativo e de natureza eminentemente cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado;
7. Criar políticas ativas e reflexivas que desenvolvam a capacidade de pensar, questionar, projetar e agir;
8. Proporcionar aos alunos a orientação do seu trajeto pessoal, visando uma eventual superação de dificuldades ou a reorientação do seu percurso formativo;
9. Investir na criação de condições para que os processos de ensino e de aprendizagem possam decorrer em contextos educativos mais inovadores, mais amplos e diversificados, com maior ligação às realidades sociais;
10. Garantir que a avaliação interna e externa da escola funcione como prestação de contas, instrumento de formação e de autorregulação.

5 – UM OLHAR SOBRE A REALIDADE - DO PROBLEMA À DIMENSÃO ESTRATÉGICA DE INTERVENÇÃO

Através de mecanismos próprios de autorregulação, o AERT3 produziu um diagnóstico que inclui, para além dos seus pontos fortes e fracos, um conjunto de constrangimentos que o afetam, bem como a identificação explícita e expectável das suas oportunidades de desenvolvimento.

Para garantir a sustentabilidade do seu progresso, o AERT3 conta com áreas de desempenho consolidadas e reconhecidas pelas comunidades de cada escola que o constituem, identificadas em sede de avaliação interna e externa, que são o ponto de partida para o trabalho a desenvolver.

O AERT3:

1. Incentiva a formação para os valores sociais e coletivos no desenvolvimento do seu Projeto Educativo;
2. Apresenta uma melhoria sustentada dos resultados escolares;
3. Valoriza a interdisciplinaridade e a transversalidade através de diferentes níveis de articulação curricular e disciplinar;
4. Desenvolve em todas as BE/CRE dinâmicas de apoio ao currículo e ao estudo;
5. Implementa um sistema de autoavaliação sustentado e participado conducente à identificação de indicadores seguros sobre o desempenho do agrupamento;
6. Promove a capacidade de autorregulação e de procura de caminhos de melhoria;
7. Concebe e implementa inovações pedagógicas, projetos e programas estruturantes de forma a promover a melhoria das aprendizagens;

8. Cria e viabiliza medidas de apoio efetivo aos alunos e promove uma cultura de inclusão;
9. Valoriza os processos para além dos resultados;
10. Divulga junto de pais e alunos planificações e critérios de avaliação;
11. Promove o efetivo desenvolvimento de competências dos alunos e não apenas o sucesso académico, apostando em situações de aprendizagem que ultrapassam os muros da sala de aula;
12. Valoriza a vertente do ensino experimental e a dimensão artística e tecnológica;
13. Desenvolve um trabalho sistemático no apoio e orientação dos alunos e famílias;
14. Promove a projeção do agrupamento na comunidade através de protocolos/parcerias com autarquias, instituições de ensino superior, tecido empresarial e organismos locais;
15. Pugna por instalações escolares adaptadas às necessidades de educação e formação dos seus alunos, de trabalho de professores e funcionários e de abertura a toda a comunidade educativa;
16. Valoriza as lideranças intermédias que assumem responsabilidades e compromissos estratégicos com implicações diretas nas aprendizagens dos alunos;

São, ainda, oportunidades a considerar, o trabalho e articulação com as Associações de Pais e Encarregados de Educação e Autarquias, a articulação com entidades externas e a ligação a projetos internacionais.

Na sequência do diagnóstico realizado foram identificadas as áreas que carecem de intervenção estratégica:

- A sistematização de mecanismos de supervisão e de acompanhamento de práticas letivas;
- Disparidade quanto à evolução das taxas de retenção entre escolas/disciplinas;
- Resultados escolares nos exames nacionais abaixo da média nacional em anos sucessivos em algumas disciplinas;
- Oscilações no desempenho dos alunos que são um desafio para a implementação de metodologias mais dinâmicas e mais adequadas às especificidades das turmas;
- Adoção pelos alunos de uma atitude passiva, não se envolvendo na construção da própria aprendizagem e não tendo um papel interventivo na procura do saber;
- A elevada duração média de frequência para a conclusão do Ensino Secundário;
- A necessidade de aumentar os índices de sucesso educativo interno;
- A necessidade de melhorar os índices de sucesso educativo externo;
- O défice de competências pessoais e sociais de alguns alunos;
- O facilitismo na assiduidade e na pontualidade, comprometendo o êxito da ação educativa;

- A falta de respostas adequadas e eficazes para a integração escolar e social de alunos cujas famílias admitem a sua impotência para esse efeito e a sociedade ignora;
- Os rácios dos assistentes operacionais.

São consideradas ameaças os baixos níveis de acompanhamento da aprendizagem dos alunos, em tempo útil, pelas famílias, a baixa taxa de natalidade e o desinvestimento no orçamento.

Do conhecimento da Escola que somos e para abrir caminho à Escola que queremos ser, definiram-se três dimensões estratégicas de intervenção que irão orientar a ação do agrupamento no quadriénio 2018/2021, nunca perdendo de vista que o sucesso da Escola se há de medir, em termos finais, pelo sucesso pessoal e profissional dos seus alunos e formandos e pelo contributo que possa proporcionar à comunidade onde se integra.

6 – DIMENSÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

Neste ponto apresentamos as linhas de ação que integram as três dimensões estratégicas de intervenção identificadas para este Projeto Educativo. A intenção não é conceber um plano fechado, mas antes um plano aberto e flexível, com base na avaliação diagnóstica.

A avaliação interna e externa são processos complementares que contribuem para o mesmo plano de melhoria de qualidade da Escola, ou seja, a Escola utiliza os resultados de cada uma das avaliações no quadro de outra. É no confronto entre estas perspetivas, internas e externas, que o agrupamento se pode desenvolver e melhorar.

Da avaliação sistemática, da eficácia das atividades desenvolvidas e da promoção da avaliação interna, visando a melhoria continuada da qualidade, desenvolveu-se um plano que integra medidas de gestão estratégica, medidas de natureza organizacional e medidas de apoio ao desenvolvimento curricular.

Tendo como valores de base as percentagens nacionais, concelhias e das escolas que constituem o agrupamento, as aprendizagens essenciais a realizar por ano de escolaridade e ciclo de ensino e de acordo com as linhas orientadoras do seu Projeto Educativo, o agrupamento formulou, para o desenvolvimento destas três dimensões, os objetivos estratégicos e as metas que se apresentam.

DIMENSÃO ESTRATÉGICA DE INTERVENÇÃO 1

Sucesso Educativo e Prevenção do Abandono Escolar

Domínio 1 Promoção do sucesso educativo	
Objetivos Estratégicos	Metas
<p>1. Reduzir a taxa de abandono e conter a saída antecipada. Fonte – MISI</p> <p>2. Melhorar os resultados escolares dos alunos ao nível da avaliação interna. Fonte – Inovar</p> <p>3. Melhorar os resultados escolares dos alunos ao nível da taxa de transição. Fonte – MISI</p> <p>4. Melhorar os resultados escolares dos alunos ao nível da avaliação externa. Fonte – JNE</p> <p>5. Melhorar a qualidade do sucesso educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir ou aproximar a taxa de abandono escolar a 0%. • Manter a saída antecipada abaixo de 1%. • Consolidar os resultados internos do 1.º ciclo (4.º ano a Português e Matemática). • Consolidar os resultados internos do 2.º ciclo em 3,85. • Melhorar os resultados internos do 3.º ciclo em 2%. • No 10.º ano, melhorar a classificação interna em 2%. • No 11.º ano, melhorar a classificação interna em 1%. • No 12.º ano, melhorar a classificação interna em 3%. • Dos alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Secundário, com aproveitamento, consolidar a média geral em 3,8 e 14,5 valores, respetivamente. • Reduzir a taxa de retenção dos alunos do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico em 1%. • Aumentar em 2% a taxa anual de conclusão do Ensino Secundário; • Redução da taxa de retenção por ano de escolaridade/disciplina em 4% no Secundário. • Melhorar os resultados a Matemática em 3% e a Português em 1,5%, no 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico. • Melhorar os resultados da avaliação externa, no ensino secundário, atingindo uma taxa de sucesso superior à média nacional em 75% das disciplinas.

Domínio 2 Promoção da melhoria das aprendizagens	
Objetivos Estratégicos	Metas
<p>1. Desenvolver competências que permitam escolhas informadas e seguras dos alunos.</p> <p>2. Garantir uma escola inclusiva.</p> <p>3. Promover maior articulação entre a educação pré-escolar, os três ciclos do ensino básico e secundário.</p> <p>4. Valorizar a gestão e o lecionamento interdisciplinar e articulado do currículo.</p> <p>5. Valorizar a língua e cultura portuguesa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a todos os grupos/turmas medidas de suporte à aprendizagem e a inclusão. • Garantir que a totalidade dos alunos tenham acesso a orientação e/ou reorientação vocacional. • Proporcionar a todas as turmas opções curriculares de trabalho interdisciplinar e articulação curricular com base nas aprendizagens essenciais com vista ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Garantir em todas as escolas do ensino básico, bibliotecas que assegurem recursos capazes de apoiar o percurso formativo e curricular dos alunos. • Garantir a diversificação da oferta formativa. • Permitir a consecução da escolaridade obrigatória, a inserção no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos a todos. • Garantir o acesso ao currículo e às aprendizagens assente numa abordagem multinível a todos os alunos. • Desenvolver uma gestão integrada e sequencialmente progressiva do currículo através de projetos sequenciais comuns a todos os ciclos. • Promover trabalhos de projetos que desenvolvam experiências de comunicação e expressão oral, escrita, visual e multimodal. • Realizar atividades de ensino e aprendizagem com recurso a metodologias inovadoras, centradas nos alunos e que apelam à colaboração, à pesquisa e à comunicação em todas as turmas.

* alunos que completam 18 anos e saem sem completar o 12º ano

DIMENSÃO ESTRATÉGICA DE INTERVENÇÃO 2
Qualidade de uma Ação Educativa Aberta à Inovação

Domínio 1 Inovar processos internos no âmbito do Grupo/Turma	
Objetivos Estratégicos	Metas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Dinamizar o conselho de docentes/ de turma como estrutura nuclear do processo de ensino e da aprendizagem. 2. Criar condições para o desenvolvimento da intervenção dos diretores de turma / coordenadores diretores de turma e diretores de curso e conselho de docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de adequação do processo de ensino e de aprendizagem às características do grupo/turma/aluno. • Identificar situações de articulação curricular consistentes no Planeamento Curricular de Turma (PCT). • Promover o envolvimento dos elementos do Conselho de Turma/Conselho de Docentes no desenvolvimento de pelo menos um projeto pedagógico e/ou domínio de autonomia curricular. • Desenvolver dinâmicas Tutoriais em todas as turmas, evidenciadas no Planeamento Curricular de Turma. • Promover a articulação intra e inter ciclos de escolaridade, evidenciando as práticas em atas de reunião.

Domínio 2 Garantir a interiorização do Projeto Educativo e a articulação entre os documentos Estruturantes do Agrupamento	
Objetivo Estratégico	Metas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver ações de divulgação dos documentos estruturantes do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões anuais com Delegados e Subdelegados de Turma, Associações de Pais, Pessoal Docente e não Docente. • Garantir que 80% dos elementos da Comunidade Educativa se identifiquem com o Projeto Educativo de Escola de acordo com a recolha de dados da equipa Avaliação Para a Melhoria (APM).

Domínio 3 Otimizar a intervenção pedagógica dos Departamentos	
Objetivos Estratégicos	Metas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar formas cooperativas do trabalho docente. 2. Apoiar o desenvolvimento profissional dos docentes, enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo. 3. Estimular a inovação pedagógica. 4. Desenvolver a autonomia curricular através de opções curriculares eficazes e adequadas ao contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar evidências de trabalho cooperativo nos seis departamentos e divulgar as boas práticas. • Desenvolver a prática pedagógica colaborativa na sala de aula e de diversificação metodológica em 50% das turmas. • Promover sessões de reflexão sobre práticas pedagógicas em cada departamento. • Elaborar um plano de formação que contemple 10% de ações de formação de curta duração direcionadas aos interesses dos diferentes agentes educativos. • Inovar processos internos de educação e de ensino que possam ser considerados boas práticas e passíveis de partilha. • Aderir a Projetos Nacionais que promovam aprendizagens diferenciadas e novos recursos pedagógicos. • Criar um banco de recursos em todos os departamentos tendo em vista a partilha do conhecimento. • Implementar dispositivos de formação entre pares, com impacto no desenvolvimento profissional e na melhoria das práticas pedagógicas.

Domínio 4	
Garantir a formação e a valorização profissional de todos os agentes educativos.	
Objetivos Estratégicos	Metas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar a qualidade de desempenho profissional através de um plano de formação adequado. 2. Promover a prática reflexiva dos diferentes agentes, privilegiando a troca de experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em todas as reuniões da comissão pedagógica do Centro de Formação Júlio Resende de forma a concretizar o plano de formação da escola. • Promover anualmente espaços de reflexão para todos os agentes educativos. • Promover reuniões informais e momentos de celebração que envolvam a comunidade educativa. • Desenvolver um plano de formação contínua contextualizado.

Domínio 5	
Promover a interação no território educativo.	
Objetivos Estratégicos	Metas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Participar em Projetos Internacionais, Nacionais e Locais. 2. Realizar parcerias com vista a estágios de formação profissional e vocacional 3. Intensificar a interação com o meio aproveitando sinergias mútuas. 4. Promover a reflexão conjunta da comunidade educativa sobre os processos e resultados (internos e externos) do agrupamento. 5. Dar visibilidade ao processo de reconhecimento de mérito do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar candidaturas a todos os projetos que promovam o agrupamento e sejam recomendados pelo Conselho Pedagógico. • Assegurar que a totalidade dos alunos dos cursos com qualificação profissional e vocacional tenham estágio em empresas de qualidade. • Aumentar o número de protocolos com entidades exteriores para valores que garantam o pleno funcionamento dos cursos com qualificação profissional e vocacional. • Partilhar com a comunidade as boas práticas e as dinâmicas do agrupamento. • Manter os protocolos com as Instituições de Ensino Superior, as Associações Culturais e Recreativas e as Escolas da área de influência. • Integrar os projetos do município de Gondomar e da Área Metropolitana do Porto no âmbito da promoção do sucesso. • Assumir compromissos educacionais convergentes com o território educativo.

Domínio 6	
Melhorar as condições de trabalho bem como condições de acolhimento, atendimento e eficiência da prestação de serviços.	
Objetivos Estratégicos	Metas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir que os diferentes agentes educativos tenham condições para o desenvolvimento do seu trabalho. 2. Garantir a satisfação dos utentes nos serviços do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que 80% dos elementos da comunidade considere que o espaço exterior e interior das unidades do agrupamento oferecem condições de bem-estar de acordo com os dados do Avaliação Para a Melhoria. • Assegurar que 75% dos elementos da comunidade escolar considere satisfatório o atendimento nas cantinas, lojas de escolar, bufetes. • Assegurar que 90% dos elementos da comunidade escolar considere satisfatório o atendimento nos Serviços Administrativos, ASE e serviço geral.

DIMENSÃO ESTRATÉGICA DE INTERVENÇÃO 3

Cidadania Ativa, Participada e Responsável

Domínio 1	
Assumir atitudes de exigência, flexibilização e responsabilidade no sentido de construir uma relação pedagógica adequada.	
Objetivos Estratégicos	Metas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver uma cultura de responsabilização pelos espaços escolares. 2. Criar uma relação pedagógica que permita a melhoria do clima da sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que todos os Conselhos de Turma adotem estratégias concertadas de atuação visíveis. • Reduzir o número de processos disciplinares e alunos envolvidos em 2%. • Reduzir o número de ocorrências de comportamentos inadequados em 2%. • Identificar no PCT estratégias de prevenção e atuação sobre comportamentos inadequados.

Domínio 2	
Fomentar a participação de Pais e Enc. de Educação na vida do agrupamento.	
Objetivo Estratégico	Metas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar a participação de Pais e Enc. de Educação, aumentando a corresponsabilização nos processos de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 5% a taxa de participação dos Encarregados de Educação nas reuniões convocadas pelos docentes titulares e diretores de turma. • Realizar reuniões anuais dos representantes das turmas com a Diretora. • Realizar três reuniões de trabalho entre as Associações de Pais e Encarregados de Educação e a Diretora.

Domínio 3	
Desenvolver competências transversais e cívicas que enriqueçam a articulação curricular	
Objetivo Estratégico	Metas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover atividades de complemento curricular nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de solidariedade e voluntariado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter o número de debates/conferências, de atividades e de projetos em que participam as crianças/alunos. • Manter o Desporto Escolar como dinâmica da escola. • Aumentar em 2% o número de alunos que participam nos clubes e projetos existentes. • Aumentar o número de iniciativas programadas e desenvolvidas pelos alunos em 10%.

Domínio 4	
Promover a responsabilização dos alunos relativamente a todo o ato educativo	
Objetivos Estratégicos	Metas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Envolver os alunos na construção da própria cidadania. 2. Promover Atividades de Enriquecimento Curricular. 3. Valorizar alunos enquanto autores. 4. Promover o caráter formativo da avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os representantes dos alunos do Conselho Geral e da Associação Estudantes nas reuniões com os delegados de turma. • Assegurar condições para que o mandato da Associação de Estudantes decorra com responsabilidade e assertividade. • Garantir aos alunos uma avaliação formativa indutora de autonomia e de corresponsabilização. • Desenvolver ações tendo em vista o combate à indisciplina e comportamentos disruptivos em meio escolar. • Garantir a todos os alunos o exercício de uma cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração.

Domínio 5	
Aprofundamento do trabalho entre os diferentes elementos da comunidade educativa	
Objetivos Estratégicos	Metas
1. Melhorar os circuitos de comunicação interna e externa em termos de segurança, rapidez e rigor.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a atratividade e funcionalidade da página Web. • Promover, anualmente, pelo menos uma ação de formação para o pessoal docente e não docente para melhor utilização das ferramentas de comunicação digital. • Melhorar a eficácia dos circuitos da informação e comunicação.

7 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do Projeto Educativo incide sobre os Objetivos Estratégicos do AERT3 que integram os diferentes Domínios elencados para as três Dimensões Estratégicas de Intervenção.

A equipa responsável pela Avaliação para a Melhoria do Agrupamento (APM), solicita e analisa, de forma célere e sistemática, as informações provenientes da direção da escola, dos departamentos e serviços, das associações de pais e de estudantes e demais elementos da comunidade educativa, de modo a produzir recomendações e chamadas de atenção, que serão utilizadas como base para os planos de melhoria.

A monitorização do projeto é realizada ao longo dos quatro anos letivos de vigência e é feita no final de cada ano letivo através da elaboração de relatórios de todas as estruturas pedagógicas, nomeadamente dos seis departamentos, coordenação dos diretores de turma e de curso, representantes de estabelecimento, coordenação de projetos e coordenação de educação de adultos. O projeto é, também, monitorizado por informações provenientes de grupos específicos da comunidade educativa (pais e encarregados de educação, alunos, docentes e pessoal não docente), de acordo com o referencial da equipa APM.

Os Coordenadores de Departamento monitorizam os projetos que visam melhorar a qualidade das aprendizagens e elaboram os planos estratégicos de melhoria específicos.

Os resultados destas avaliações, após a análise partilhada no Conselho Pedagógico, constam do relatório final do PAA, a apresentar ao Conselho Geral.

O acompanhamento e avaliação final da execução do Projeto Educativo são da competência do Conselho Geral onde toda a comunidade educativa se encontra representada.

1 – O Perfil do Agrupamento

O Agrupamento

O Agrupamento de Escolas n.º 3 de Rio Tinto (AERT3), resultado da agregação do Agrupamento de Escolas de Baguim do Monte e da Escola Secundária de Rio Tinto, foi criado em 4 de julho de 2012, distribuindo-se pelas Freguesias de Rio Tinto, Baguim do Monte e União de Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova, no concelho da Gondomar. É constituído por nove estabelecimentos de ensino: quatro Jardins de Infância, duas escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo, uma escola básica com 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e uma escola básica e secundária (escola-sede) são os seguintes estabelecimentos de ensino:

- Jardim de Infância de Baguim do Monte;
- Jardim de Infância do Baixinho;
- Jardim de Infância do Castro;
- Jardim de Infância de Entre Cancelas;
- Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância do Seixo;
- Escola Básica do 1º Ciclo de Vale de Ferreiros;
- Centro Escolar de Baguim;
- Escola Básica Frei Manuel de Santa Inês;
- Escola Básica e Secundária de Rio Tinto (escola sede do agrupamento).

O agrupamento é também responsável pela lecionação das turmas na Casa de Acolhimento Residencial Especializado “Coração d’Ouro”.

Nível	Nº Alunos	Turmas
Ensino Pré-Escolar	290	13
1º Ciclo do Ensino Básico	451	18
2º Ciclo do Ensino Básico	202	8
3º Ciclo do Ensino Básico	675	28
Ensino Secundário	1028	38
Ensino Profissional	258	9
Ensino Recorrente	122	6
EFA B2/B3	14	1
Total	3040	121

O agrupamento é frequentado por cerca de 50 alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 43% dos alunos beneficiam de auxílios económicos.

A educação e o ensino são assegurados por 252 docentes, 86,5% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 91,9% lecionam há 10 anos ou

mais. O pessoal não docente é composto por 85 profissionais, sendo que 37 estão afetos ao Ministério da Educação e 47 à Câmara Municipal de Gondomar, dos quais 64% têm 10 ou mais anos de serviço. A escola Básica Frei Manuel de Santa Inês possui um vigilante do Gabinete Coordenador da Segurança Escolar.

A escola Sede

A Escola Secundária de Rio Tinto foi criada pela Portaria de 30 de Junho de 1982 e iniciou as suas atividades num edifício arrendado ao IANT, junto à estrada nacional 15, no lugar de Chão Verde, onde se manteve durante dez anos. No ano letivo de 92/93 passou a funcionar no edifício situado na Travessa da Cavada Nova, tendo, simultaneamente, alargado o leque de ofertas aos alunos, que puderam passar a frequentar o Ensino Secundário.

A área de abrangência pedagógica é considerável, uma vez que acolhe alunos das freguesias de Rio Tinto, Baguim do Monte e Fânzeres. Para lá destas freguesias, a Escola Secundária de Rio Tinto recebe também alunos oriundos de outras freguesias e de outros concelhos.

A comunidade educativa e as famílias

O AERT3 integra nove Associações de Pais e Encarregados de Educação que articulam e dinamizam atividades nas diferentes escolas do agrupamento, assumindo um papel importante na vida da Comunidade Educativa.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário revelam que, respetivamente, 13% e 21% têm formação superior e que 26% e 32% possuem o ensino secundário.

Caracterizando o território educativo, com base nas informações fornecidas pelas instituições autárquicas e de saúde, constatam-se assimetrias que se refletem no agrupamento ao nível socioeconómico e cultural dos alunos.

Para colmatar estas situações estão a ser desenvolvidas dinâmicas de intervenção, envolvendo a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia e outras entidades parceiras.

As atividades de complemento curricular

Considerando um currículo integrador que agrega todas as atividades e projetos do agrupamento e mobiliza literacias diversas, de múltiplas competências, o AERT3 promove atividades de complemento curricular de carácter cultural, artístico, cívico, desportivo e de inserção e participação na vida comunitária de que destacamos:

- Projetos locais, nacionais e internacionais de natureza formativa, cultural e lúdica;

- Clubes com dinâmicas internas e protocolos a nível nacional e internacional;
- Edições de agrupamento;
- Concursos a nível interno, local, nacional e internacional.

Para promover o efetivo sucesso das aprendizagens, o agrupamento apoia, ainda, os alunos através de projetos de articulação disciplinar, transversal ou de natureza interdisciplinar.

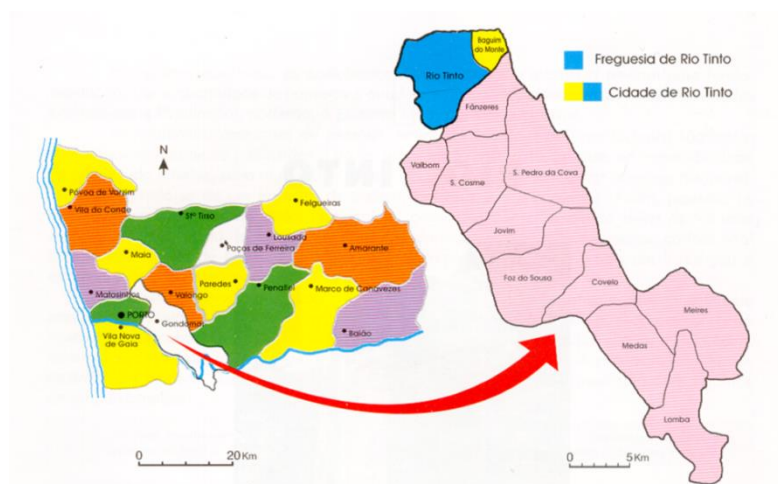
2 – A CIDADE

Enquadramento histórico

“No início do séc. X, os Cristãos estavam a ganhar terreno aos Mouros. Governava o território da Galiza até Coimbra, tendo como centro o Porto, o Conde Hermenegildo Gutierres. O califa Abdelramam III com um poderoso exército fez uma violenta investida, cercando a cidade do Porto. O rei Ordonho II desceu em socorro do seu sogro, o Conde do Porto, Hermenegildo Gutierres, conseguindo afastar os mouros e perseguindo-os para longe da cidade.

Junto a um límpido ribeiro, travou-se sangrenta batalha. Na memória do povo, ficou o sangue derramado que, de tão abundante, tingiu as cristalinas águas do rio que, desde então se passou a chamar Rio Tinto.” (MAGALHÃES, Albano, et al – Rio Tinto. Apontamentos Monográficos, 1º Volume, Junta de Freguesia de Rio Tinto, 1999).

Em 30 de agosto de 1995, pela Lei n.º 40, foi elevada à categoria de cidade, constituída pelas freguesias de Rio Tinto e Baguim do Monte, o que confirma o seu avanço comercial e industrial.



Concelho de Gondomar

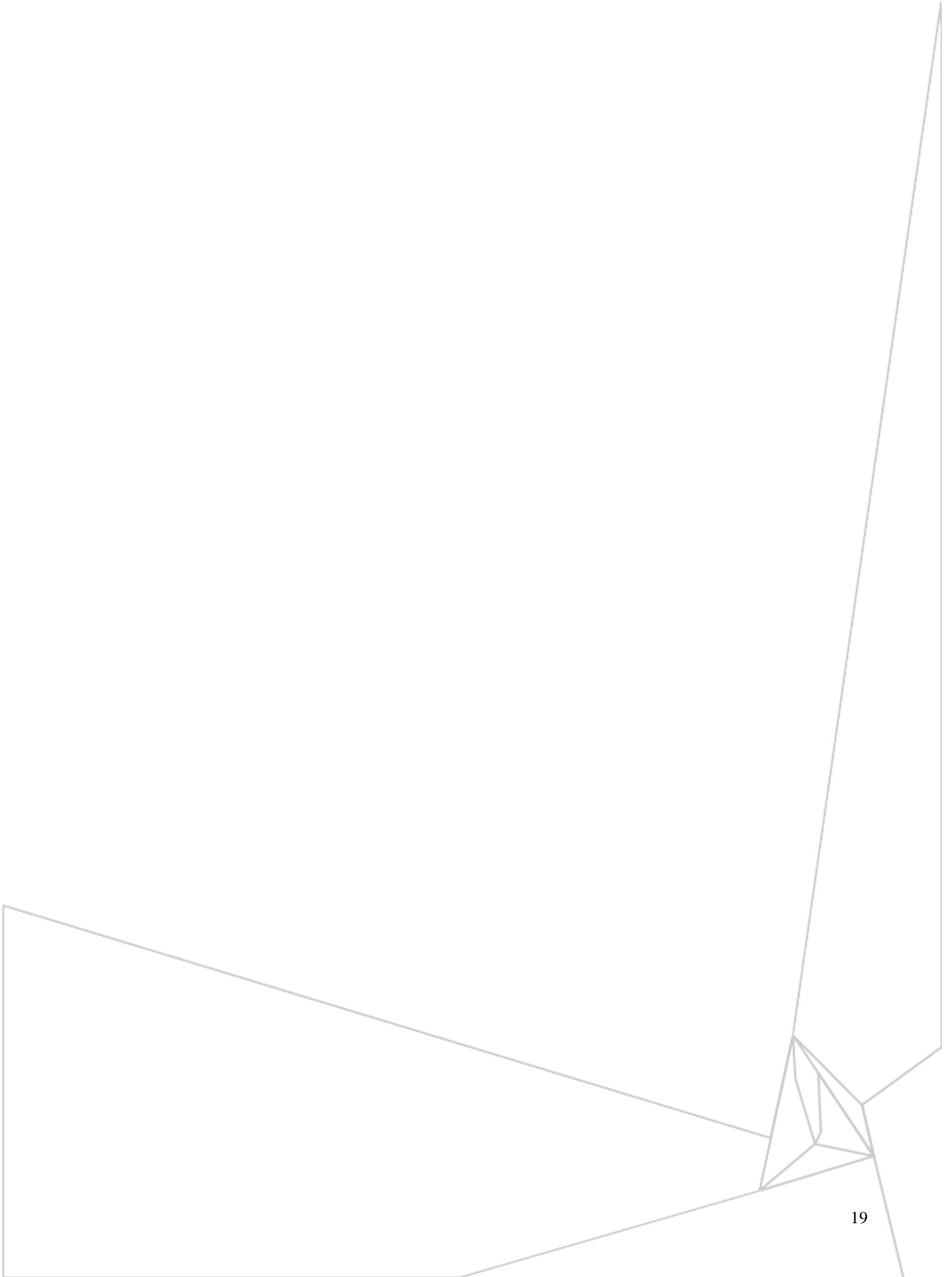
O meio físico

A cidade de Rio Tinto localiza-se a Leste do concelho do Porto (confinando com a freguesia de Campanhã), a Sul e Sudeste do concelho da Maia (confinando com as

freguesias de Pedrouços e Águas Santas), a Sul e Oeste do concelho de Valongo (confinando com a freguesia de Ermesinde) e a Noroeste da freguesia de Fânzeres, do concelho de Gondomar.

Tem uma área de 15 km² que corresponde basicamente aos terrenos da bacia hidrográfica do rio Tinto, afluente da margem direita do Douro, constituindo um comprido e largo vale, descendo em declives, geralmente pouco acentuados, em direção às margens do rio Tinto.

Os terrenos graníticos e xistosos das margens deste pequeno rio permitiram que outrora várias quintas agrícolas aqui se desenvolvessem, o que deu um cariz rural à região até meados do séc. XX, altura em que muito rapidamente se transformaria numa “cidade dormitório”, devido à sua proximidade da cidade do Porto, centro de uma grande área metropolitana com o mesmo nome.





AERT3

Um Projeto Educativo, centrado num processo criativo e rigoroso de gestão flexível de um currículo integrador, promove melhores aprendizagens, o exercício de uma cidadania ativa e informada e mobiliza a comunidade educativa para o sucesso de todos os alunos.

O Agrupamento de Escolas n.º 3 de Rio Tinto “com os pés na terra e os olhos no mundo” define, neste Projeto, a sua estratégia de aperfeiçoamento e a intenção de conseguir um maior grau de autonomia no processo de decisão.

